

EDITORIAL

Em uma época de crise internacional múltipla as oportunidades analíticas aumentam, ao contrário do que se poderia esperar. O passado exaspera suas formas para evitar ser ultrapassado pelas novas tendências, que ainda são vacilantes e, talvez, reversíveis. O pensamento acomodado e repetitivo, ritualizado por meio de apresentações “politicamente corretas” em seminários convencionais, reflui e dá lugar à reflexão inovadora, ainda que marginal. Edward H. Carr escreveu seus *Vinte Anos de Crise* justamente em 1939, inovando a reflexão das Relações Internacionais. Hoje, quando o Presidente Donald Trump se encontra com o líder norte-coreano Kim Jong-Un, inclusive pisando nos dois lados da fronteira em Panmunjeom, o que se observa é o silêncio de analistas e o constrangimento de jornalistas. É preciso que veteranos como Henry Kissinger digam o que está acontecendo, para que a relação dialética entre a dura realidade e o surrealismo faça sentido.

É importante observar que nas épocas de crise surgem novas vozes e se estabelecem novas conexões, como se observa neste número da AUSTRAL, que completa seu oitavo ano de existência junto ao vigésimo aniversário do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Assim, trata-se de uma edição comemorativa. Ao lado de autores brasileiros encontramos outros de Portugal, Espanha, Equador, Colômbia, Cuba, Romênia, Nigéria e Austrália. No ano em que se comemora também o centenário da disciplina de Relações Internacionais, que surgiu formalmente a partir do estabelecimento da Cátedra de Relações Internacionais em Aberystwyth, no País de Gales, em 1919, iniciamos a edição com um artigo que explora o nascimento das RI como ciência social, cujas origens e concepções são inerentemente Ocidentais e, mais precisamente, anglo-americanas. Por isso a necessidade latente de se também produzir conhecimento especializado na área fora do seu epicentro. Deste modo, após um primeiro bloco de artigos teóricos, os blocos subsequentes priorizam os três grandes continentes do Sul Geopolítico, como é tradicional na Revista AUSTRAL: Ásia (que inclui o Oriente Médio), África e América Latina, com destaque para as questões de Segurança Internacional e Defesa relacionadas aos países em desenvolvimento que compõem esses espaços geográficos.

A partir do próximo número, o Professor Marco Cepik passa a ocupar a posição de Editor-Chefe da AUSTRAL, tendo como Editor Adjunto o Professor Leonardo Granato e o Professor Paulo Fagundes Visentini como membro sênior do Conselho Editorial renovado. Essa alteração institucional, dentro de uma equipe que sempre trabalhou de forma coletiva, não implica em qualquer alteração da linha editorial. Mas o recebimento de um crescente número de artigos torna a avaliação mais exigente e os prazos mais prolongados. Há, igualmente, o aumento da demanda pela publicação de dossiês, contendo resultados de pesquisas coletivas, que serão acolhidos conforme a qualidade e o fluxo existente. Um “problema” positivo, resultante de uma política editorial que não se atrelou aos cambiantes critérios das agências acadêmicas governamentais. O objetivo, que se mantém, sempre foi o de conectar autores e nações através da reflexão inovadora de uma área fortemente institucional como as Relações Internacionais.

A publicação desta edição foi possível graças ao apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP). Os Editores Assistentes Guilherme Thudium e Magnus Kenji Hiraiwa merecem especial agradecimento, bem como a equipe de tradução do NERINT, composta por Pesquisadores Assistentes de Pós-Graduação, Iniciação Científica e convidados. Esta edição da AUSTRAL deve também um especial agradecimento à Profa. Dra. Analúcia Danilevicz Pereira e à sua equipe da revista-irmã, a Revista Brasileira de Estudos Africanos (RBEA), publicada pelo Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), que reforçaram a equipe de tradutores em um ano que foi particularmente difícil para a academia brasileira. Por fim, somos sempre gratos à Profa. Dra. Cristina Soreanu Pecequillo pela diligente revisão das traduções.